

POSSIBILIDADES E LIMITES DA IMPLEMENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ESTUDO SOBRE TECNOLOGIAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO

Beatriz Soligo Gama¹, Luciana Resende Allain¹, Maíra Figueiredo Goulart¹, Alessandra Lopes Calvão², Julio César Alves Andrade², Geraldo Rocha Fernandes²

¹ Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. ² Escola Capitão Miguel Jorge Safe.
Autor(a) para correspondência: beatrizsolgama@gmail.com

Palavras-chaves: Permacultura. Tecnologias Sociais. Situação de Estudo. Ensino Médio.

Este resumo relata uma parceria entre a Escola Estadual Capitão Miguel Jorge Safe, o Espaço Educacional Contraponto e a Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em que as três partes buscaram validar a Situação de Estudo (SE) (MASSENA, 2016) como uma proposta de renovação curricular que busca conectar a educação em ciências a situações reais da realidade, a partir de um diálogo interdisciplinar com diferentes atores – professores da educação básica, estudantes de licenciatura, docentes da universidade e gestão da escola (FERNANDES; ALLAIN; DIAS, 2021). As SE referem-se a 5 tecnologias sociais (Bacia de Evapotranspiração, Filtro Biológico, Aquecedor Solar de Baixo Custo, Captação de Água da Chuva e Biodigestor) propostas no livro organizado por Allain e Fernandes (2022), intitulado “Tecnologias Sociais da Permacultura e Educação Científica: propostas inovadoras para um currículo interdisciplinar”. O cenário da pesquisa é a Escola Estadual Capitão Miguel Jorge Safe, em Congonhas do Norte –MG, com os estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio. A intenção de implementar essa proposta seu deu em função do contexto da região ser desafiador em termos de saneamento básico e escassez hídrica. Além disso, buscamos uma parceria mais horizontalizada entre escola e universidade, propondo romper com a lógica, bastante disseminada, de que a universidade produz conhecimentos, cabendo à escola simplesmente aplicá-los, sem estabelecer uma troca dialógica. Ao longo deste ano, até o envio desse resumo, abordamos 3 TS (Bacia de Evapotranspiração, Filtro Biológico e Captação de Água da Chuva), sendo que os licenciandos do curso de Ciências Biológicas da UFVJM planejaram e executaram atividades, através do ensino por investigação, para compreensão dos fenômenos que envolvem a Bacia de Evapotranspiração. No entanto, observamos uma certa resistência dos professores da escola e pouca participação no planejamento das SE. Realizamos reuniões mensais na escola, mas não foi possível um diálogo mais próximo. No segundo semestre, entretanto, notamos maior abertura e começamos a realizar algumas práticas juntos. Por enquanto, nossa percepção é que a SE não ocorreu plenamente, pela ausência do diálogo coletivo; mas ocorreram atividades multidisciplinares, que se aproximam da SE, e que foram significativas para os envolvidos. Concluímos que a imersão dos diferentes atores na escola, o tempo e a disposição para o diálogo e as trocas de conhecimentos são fundamentais em uma SE, o que torna um grande desafio a sua implementação de forma plena. Também observamos a necessidade de romper a lógica de uma parceria assimétrica, na qual a escola apenas recebe o que a universidade

oferece, pois desta forma ela ocupa um lugar secundário, de repositório de práticas pedagógicas, deixando de ser parte integrante da construção ativa da educação científica.

Agradecimentos: Agradecemos a Escola Capitão Miguel Jorge Safe, ao Espaço Educacional Contraponto e a PROEXC/ UFVJM.

Financiamento: CNPq

Anais do IV Encontro de Iniciação à Docência - IV ENID/ 9ª SINTEGRA - UFVJM, 2023.

